

Eventração gravídica traumática em felino: relato de caso

Traumatic pregnancy event in a feline: case report

DOI:10.34119/bjhrv6n6-043

Recebimento dos originais: 02/10/2023

Aceitação para publicação: 07/11/2023

Jaqueline Aparecida Sousa Pereira

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: jaqueline.pereira@alunos.unis.edu.br

Bruna Carioca de Souza

Especialista em Anestesiologia Veterinária

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: bruna.carioca@alunos.unis.edu.br

Gabrielle Duarte Nascimento

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: gabrielle.nascimento@alunos.unis.edu.br

Luciane Tavares da Cunha

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: luciane.cunha@alunos.unis.edu.br

Millena Baeta Jardim

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: ramillena.jardim@alunos.unis.edu.br

Rafaela de Oliveira Cunha

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: rafaela.cunha@alunos.unis.edu.br

Yuri Brito Miranda

Graduado em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: yuri.miranda@unis.edu.br

Breno Henrique Alves

Mestrando em Ciências Veterinárias

Instituição: Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS)

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650, Aeroporto, Varginha - MG, CEP: 37031-099

E-mail: breno.alves@professor.unis.edu.br

RESUMO

Hérnias traumáticas abdominais, ocorrem com menor frequência, representando apenas 5% dos casos de trauma contuso. Nos casos onde o conteúdo da hérnia é o útero, denomina-se histerocele, na qual pode haver a presença parcial ou total do órgão, sendo uma ocorrência rara. O felino sem raça definida foi enviado pelo Canil Municipal de Varginha ao Unis Pet, com suspeita de atropelamento, e que possivelmente estaria prenha. No exame radiográfico verificou-se deslocamento do útero para região subcutânea, com a presença de quatro fetos, grande falha da continuação da parede abdominal direita, e luxação da cabeça do fêmur esquerdo. Baseado nos achados clínicos, diagnosticou-se um caso de eventração traumática do útero gravídico para região abdominal, sendo encaminhada para cirurgia de urgência com a finalidade de corrigir a falha muscular e ovariectomia.

Palavras-chave: herniação, histerocele, gestação, gata.

ABSTRACT

Traumatic abdominal herniations occur less frequently, representing only 5% of cases of blunt trauma. In cases where the content of the hernia is the uterus, it is called histerocele, in which there may be partial or total presence of the organ, being a rare occurrence. The mixed-breed female feline was sent by the Varginha Municipal Kennel to Unis Pet, suspected of being run over, and possibly pregnant. The radiographic examination revealed displacement of the uterus to the subcutaneous region, with the presence of four fetuses, a large failure in the continuation of the right abdominal wall, and dislocation of the head of the left femur. Based on clinical findings, a case of traumatic eventration was diagnosed. from the pregnant uterus to the abdominal region, being referred for emergency surgery in order to correct the muscle failure and ovariectom.

Keywords: herniation, histerocele, pregnancy, cat.

1 INTRODUÇÃO

Herniações traumáticas abdominais, ocorrem com menor frequência, representando apenas 5% dos casos de trauma contuso, pois geralmente ocasionam na maior parte dos casos lesões apendiculares, rupturas de bexiga, hemoperitônio e ruptura diafragmática (LIMA et al., 2012). Este evento denominado eventração, se dá em decorrência de traumas que levam a ruptura do músculo e da fáscia, sem perfurar a pele. Dessa forma as vísceras se alojam bem abaixo da pele, sem exposição para o meio externo, tendo grande chance de ocorrer aderências, encarceramento, e estrangulamento, devido a perfuração na musculatura, edema e estenose, pois não ficam revestidas por serosa e não apresentam saco herniário (SMEAK, 2018).

Nos casos onde o conteúdo da hérnia é o útero, denomina-se histerocele, na qual pode haver a presença parcial ou total do órgão, sendo uma ocorrência rara. Em cães e gatos, o local mais acometido é o abdômen caudal e ventrolateral (NASCIMENTO et al., 2023).

O principal achado clínico é a assimetria do contorno abdominal, com aumento de volume do subcutâneo (MATHEUS et al., 2010). É importante correlacionar os sinais clínicos com os achados radiográficos e ultrassonográficos para diagnosticar a afecção. A depender da localização, e conteúdo deslocado, é possível traçar a severidade das lesões e dos efeitos sistêmicos no paciente (DE CARVALHO, CAVALCANTI et al., 2017).

O tratamento consiste em estabilizar o paciente e encaminhá-lo a cirurgia para posterior reconstrução do local da lesão. Quando o fechamento primário for possível, pode-se lançar mão de diversas técnicas a depender da extensão da lesão. Porém se não for possível, será necessário empregar telas ou malhas sintéticas para reparar o defeito (ROCHA, 2020).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de eventração abdominal caudoventral do útero gravídico, em um felino, possivelmente causada por atropelamento. Enfatizar os aspectos clínicos, cirúrgicos e cuidados pós operatórios instituídos no caso.

2 RELATO DE CASO

O felino sem raça definida foi enviado pelo Canil Municipal de Varginha a uma clínica veterinária na cidade de Varginha (MG), no dia 22 de agosto de 2023, com a informação de que foi vista se arrastando pela rua, suspeita de atropelamento, e que possivelmente estaria prenha. Por se tratar de um animal arredo, para sua captura, os seus resgatadores realizaram uma leve sedação, a qual não informaram qual fármaco utilizaram.

Ao chegar, foi feito seu exame físico no qual foi constatado aumento de volume na região subcutânea abdominal, bem como assimetria do contorno do abdômen. As mucosas se encontravam normocoradas, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos, pesando 3,2kg, turgor cutâneo de 3 segundos. Na mucosa oral havia escoriações, com fratura do dente canino superior direito e na palpação abdominal foi possível encontrar estruturas que remetiam realmente a fetos, principalmente na região abdominal medial e ventral direita.

No exame radiográfico verificou-se deslocamento do útero para região subcutânea, com a presença de quatro fetos (Figura 1.), grande falha da continuação da parede abdominal direita, e luxação da cabeça do fêmur esquerdo. Não foram evidenciados sinais de ruptura diafragmática e/ou de pneumotórax. Foi encaminhada então para ultrassom a fim de verificar se havia viabilidade fetal, os quais foram visualizados sem batimentos cardíacos.

Figura 1. Radiografia de um felino fêmea em projeção ventrodorsal, evidenciando aumento de volume na região de abdominal direita, irregularidade no contorno abdominal, abaulamento e presença de quatro fetos com esqueleto calcificado, sendo que dois estão deslocados lateralmente em direção a região inguinal.



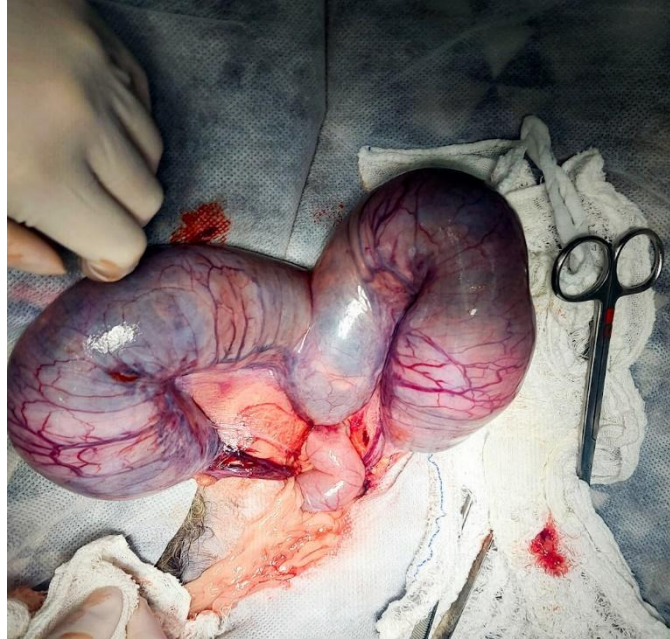
Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Baseado nos achados clínicos, diagnosticou-se um caso de eventração traumática do útero gravídico para região abdominal, sendo encaminhada para cirurgia de urgência com a finalidade de corrigir a falha muscular e ovariohisterectomia.

Para a cirurgia instituiu-se o seguinte protocolo anestésico: Pré infusão 5 minutos antes de remifentanil 10mcg/kg/h, após ketamina 1mg/kg, propofol 2mg/kg e anestesia periglótica para intubação orotraqueal com lidocaína 0,05ml/kg. Durante o procedimento cirúrgico foi feita a manutenção com isoflurano, e para analgesia transoperatória administrou-se 10mcg/kg/h de remifentanil e 0,6mg//kg/h de cetamina. Como prevenção de infecções bacterianas utilizou-se o antibiótico ceftriaxona 30mg/kg.

Realizou-se uma tricotomia ampla do abdômen do animal e antisepsia com clorexidina degermante e alcoólica com o auxílio de uma pinça foerster. Então procedeu-se com uma celiotomia mediana, iniciando com uma incisão retro-umbilical em região de linha alba e ampliando a incisão com uma tesoura de metzembraum. Uma incisão em estocada foi feita para acessar os órgãos na cavidade abdominal. Neste momento foi possível observar uma extensa área de ruptura muscular abdominal lateralmente à direita. Ao localizar o útero que não se encontrava em sua posição anatômica normal, foi realizado uma ovariohisterectomia como de costume e ao retirá-lo e fazer sua abertura, foram constatados quatro filhotes sem vida e que viriam a termo em poucos dias (figura 2. e 3.)

Figura 2. Imagem fotográfica após exposição do útero gravídico para realização de ovariosterectomia. É visto comprometimento vascular, bem como áreas hemorrágicas e congestionadas.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 3. Fetos sem vida, em fase de desenvolvimento final.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Ao iniciar a diérese da musculatura, houve uma grande dificuldade, pois a lesão muscular foi tão intensa que não era possível encontrar a borda da musculatura abdominal direita para sutura. Depois de muita procura, foi conseguido encontrá-la em região dorsal próximo a aorta abdominal, e proceder com a miorrafia com padrão festonado fio nylon 2.0, dermorrafia com padrão wolf nylon 3.0 e pele com cushing nylon 3.0. Imediatamente após o

procedimento foi administrado dipirona 12,5mg/kg, meloxicam 0,1mg/kg e tramadol 2mg/kg para analgesia.

No pós-operatório tardio instituiu-se o seguinte protocolo: metadona 0,3mg/kg subcutâneo TID para controle de dor, meloxicam 0,1mg/kg subcutâneo SID, cetamina 0,5mg/kg subcutâneo SID devido a alguns episódios de hiperalgesia, e ceftriaxona 30mg/kg intravenoso lento SID como prevenção de infecções bacterianas. Paciente permaneceu internado aguardando cirurgia para correção de luxação da cabeça do fêmur com a técnica de colocefalectomia. A mesma se manteve estável e com boa recuperação.

3 DISCUSSÃO

A região mais acometida pela eventração traumática em cães e gatos de acordo com Peterson et al. (2015), é do abdome caudal ventrolateral, sendo para a área inguinal, pré-púbica ou paracostal. Tal como exposto no caso relatado.

Os fatores considerados etiopatogênicos das hérnias traumáticas abdominais são o aumento da pressão intra-abdominal, e a fragilidade da musculatura do abdômen (ELANGO, 2017), sendo esses fatores presentes e correlacionados com o caso, tendo em vista que a medida em que a gestação evolui aumenta a pressão intra-abdominal, e faz com que a musculatura fique alongada, enfraquecida e sobrecarregada para compensar o aumento do útero (MATHEUS, et al., 2010). Dessa forma, com o trauma, houve uma falha tecidual e o útero se acomodou no tecido subcutâneo.

De acordo com Nascimento et al. (2023), o exame físico minucioso é de extrema importância para direcionamento da conduta clínica e cirúrgica, principalmente da região abdominal em casos de trauma, sendo o sinal mais característico de eventração, o abaulamento do contorno do abdômen (DE CARVALHO CAVALCANTI et al., 2017). Essa característica foi observada no caso relatado, e ainda constatou-se o aumento de volume na região caudal ventrolateral evidenciando na palpação estruturas que remeteram a fetos.

Segundo Rocha (2020), na radiografia, é visualizado perda do contorno do abdômen e mensurado o local da ruptura. Neste caso, foi exatamente o que se observou, além de quatro filhotes na região descrita da eventração. O exame também pode colaborar para inúmeras outras constatações, e neste caso ainda foi útil para descartar a possibilidade de ruptura diafragmática, hemotórax e para constatar o rompimento do ligamento da cabeça do fêmur.

Primariamente antes de ser encaminhada para cirurgia, o clínico julgou necessário um ultrassom para aferir os batimentos cardíacos dos fetos e confirmar se ainda estavam vivos, para que diante do encontrado fosse preparado o centro cirúrgico, bem como a equipe. Todavia, não

foi evidenciado nenhum batimento cardíaco concluindo-se que estavam mortos. Dessa forma, a paciente foi encaminhada o mais rápido possível para uma celiotomia exploratória, uma vez que poderia ocorrer ruptura uterina, toxemia em virtude dos fetos mortos, bem como encarceramento de outros órgãos possivelmente afetados (SMEAK, 2018).

De acordo com Barthel (2019), a correção cirúrgica deve ser feita reduzindo o conteúdo abdominal para dentro da cavidade e fechamento primário da falha utilizando-se de fios absorvíveis ou não absorvíveis e suturas interrompidas. Contudo, em casos que o fechamento primário não é possível devido a extensão do defeito, pode-se lançar mão da implantação de telas ou malhas cirúrgicas (BIONDO-SIMÕES et al., 2017).

No presente relato devido à grande falha na musculatura quase se optou pela utilização dessa técnica, pois não se encontrava as bordas musculares para serem suturadas. Porém, com a insistência do cirurgião foi possível encontrar e realizar o fechamento. Vale salientar que mesmo tendo sido possível a aproximação e fechamento das bordas musculares primariamente, a musculatura não ficou livre de tensão em virtude da extensa ruptura, órgãos deslocados e contrações do músculo. De acordo com SOCOLHOSKI e SERAFINI (2023), nos casos de grandes defeitos da parede abdominal, quando é feita a retração da musculatura, têm-se uma significativa redução do espaço do interior da cavidade, ocasionando maior protrusão das vísceras. Com isso, ocorre uma dificuldade em realizar o reparo cirúrgico, pois os músculos ficam rígidos e menos elásticos em consequência da atrofia por desuso e fibrose muscular irreversível (GAERTNER, 2010). Sendo assim, fechar o defeito nessas circunstâncias pode provocar síndrome compartimental do abdome, diminuição da perfusão das vísceras abdominais e dificuldade ventilatória (FOSSUM, 2021).

Quando um conteúdo de uma cavidade se torna incapaz de se acomodar repentinamente e é tentado a aproximação dos músculos retos na linha média pode levar a problemas fisiopatológicos severos, o que não foi observado no caso (ELANGO, 2017).

Explana-se que a morte fetal pode ter sido em decorrência do trauma, comprometimento das artérias uterinas pela eventração ou pela sedação utilizada para capturar e transportar o animal até a clínica, pois a depender do fármaco utilizado pode ter causado depressão fetal e morte (BURGER et al., 2016). Ao abrir o útero os filhotes não estavam em processo de mumificação, ou de maceração, e sim em perfeito estado. Levando a certeza de que estavam mortos a pouco tempo.

4 CONCLUSÃO

A eventração do útero gravídico é uma condição relativamente rara, onde é necessária intervenção cirúrgica de emergência, sendo neste caso, o diagnóstico obtido através da anamnese, exame clínico e Raio x. É possível que os fetos sejam retirados com vida, porém não foi possível afirmar com certeza a causa da morte dos fetos deste caso.

O trauma automobilístico em pequenos animais, principalmente em felinos, tem sido cada vez mais recorrente trazendo grandes consequências a saúde e a vida do paciente.

A técnica cirúrgica escolhida, e os cuidados pós-operatórios se mostraram eficazes para o tratamento.

REFERÊNCIAS

- BARTHEL, L. **Hérnia inguinal traumática em cão - relato de caso**, 2019. 43p. (Residência em Medicina veterinária). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages/SC, 2019.
- BIONDO-SIMÕES, et al. Comparative study of Polypropylene versus Parietex composite®, Vicryl® and Ultrapro® meshes, regarding the formation of intraperitoneal adhesions. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.32, n.2, p.98-107, 2017.
- BURGER, C.P., et al. Telas de polipropileno e de submucosa de intestino de suíno na reparação de falhas na parede abdominal de ratos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v.38, n.1, p.180-188, 2016.
- DE CARVALHO CAVALCANTI, M. et al. Histerocele gravídica diafragmática em felino: Relato de caso. **Pubvet**, v. 11, p. 538-645, 2017.
- ELANGO, S.; PERUMALSMAY, S.; RAMACHANDRAN, K.; VADODARIA, K. **Meshmaterials and hernia repair**. Biomedicine, v.7, n.3, p.14-23, 2017
- FOSSUM, T.W. Cirurgia da cavidade abdominal. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, cap.19, 2021. p.512-539.
- GAERTNER WB, BONSAK ME, DELANEY JP. **Visceral adhesions to hernia prostheses**. Hernia, v.14, n.4, p.375-381, 2010.
- LIMA, Wagner Costa et al. Eventração de útero gravídico em uma gata relato de caso. **Clín. Vet.**, p. 80-84, 2012.
- MATHEUS, Juliana Pereira et al. Hérnia diafragmática associada à gestação avançada em uma cadela: Relato de caso. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 2, n. 1, 2010.
- NASCIMENTO, K. K. F., et al. Histerocele gravidarum associated with diaphragmatic hernia in a female dog. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e18011830513, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30513. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30513>. Acesso em: 18 sep. 2023.
- PETERSON, N.W.; BUOTE, N.J.; BARR, J.W. The impact of surgical timing and intervention on outcome in traumatized dogs and cats. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v.25, n.1, p.63-67, 2015.
- ROCHA, Nadyne Lorryne Farias Cardoso; ARIAS, Mônica Vicky Bahr. Paracostal Eventration of a Pregnant Uterus in a Bitch. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 48, 2020.
- SMEAK, D.D. Abdominal Wall Reconstruction and Hernias. **Veterinary Surgery: Small Animal**. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2018
- SOCOLHOSKI, Brenda Viviane Götz; SERAFINI, Gabriele Maria Callegaro. EVENTRAÇÃO ABDOMINAL CAUDOVENTRAL TRAUMÁTICA EM UM FELINO. **Ciência Animal**, v. 23, n. 2, p. 131 a 139-131 a 139, 2023.